

## VISÃO DO CORREIO

# Impasse na COP29 ameaça o planeta

A 29ª Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas, mais conhecida como COP29, mostra como é difícil interromper a relação destrutiva do planeta com o meio ambiente. Está evidente o antagonismo instalado na comunidade internacional. De um lado, encontram-se os países que acumularam riquezas por mais de um século em razão do progresso proporcionado pela exploração de combustíveis fósseis. Do outro, figuram as nações pobres ou em desenvolvimento, que não tiveram a oportunidade de alcançar um patamar econômico de primeiro mundo.

As incontornáveis medidas para enfrentar a emergência climática esbarram na questão financeira. A pergunta é simples e direta: quem vai pagar a conta? Quem vai contribuir para evitar que o planeta entre em colapso, com desdobramentos gravíssimos que podem ceifar a vida de milhões de pessoas e causar trilhões de dólares de danos? Esse é o principal desafio colocado no Azerbaijão. O presidente Lula está rouco de tanto pedir, em diferentes foros multilaterais, que as economias desenvolvidas ajudem os países emergentes a evitar o desmatamento. Manter a floresta em pé custa dinheiro. É preciso investir na preservação da natureza, pois.

Infelizmente, a retórica brasileira e de outros países afetados seriamente pela crise climática encontra resistência. Organizações não governamentais denunciaram no fim de semana que mais de 1.700 executivos da indústria de combustíveis fósseis estavam presentes na COP 29. O objetivo

está claro: dissuadir qualquer esforço concentrado para acelerar a transição energética e reduzir a emissão de gases de efeitos estufa. A condescendência com a lógica poluidora foi mencionada até pelo anfitrião do evento. Ilham Aliyev, presidente do Azerbaijão, deixou claro que não há por que responsabilizar países produtores de gás e petróleo. Afinal, eles foram agraciados com um "presente de Deus". Faltou o sr. Aliyev se lembrar de que Deus não criou a natureza para ser destruída pelo homem.

Em meio a um cenário desfavorável para a sustentabilidade, o Brasil tenta se destacar pela intenção de honrar os compromissos estabelecidos pelo Acordo de Paris. O vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou o plano de reduzir em até 67% a emissão de gases de efeito estufa até 2035. Ambientalistas consideraram a meta modesta, mas, considerando a conjuntura política refratária a uma ação internacional em favor do meio ambiente, não se pode acusar o Brasil de negligência.

Enquanto os cientistas alertam que 2024 será o ano mais quente da história da humanidade e que a meta de manter o limite de aquecimento global em 1,5°C está cada vez mais distante, os prognósticos para o curto prazo são sombrios. Os principais líderes mundiais se ausentaram na esvaçada COP 29, apesar do momento ambiental gravíssimo. E o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, já deu claros sinais de que manterá a política de negacionismo climático. Tempos difíceis virão.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Populismo

Estamos vivenciando a perturbadora tese de que o casamento entre democracia e liberalismo, que trouxe a estabilidade e progresso ao país, está sob risco, e também a paz e a liberdade. Dois fatores nos levam a subestimar as investidas populistas contra a democracia, ou vice-versa. O primeiro é que as pessoas ainda conservam a ilusão de que o regime democrático é uma conquista inexorável da civilização. O segundo é que os países e a história da América Latina revelam-se pródigos nesse sentido. Se acostumaram a lutar contra inimigos que anunciavam explicitamente seu desejo de destruir a democracia, como comunistas e fascistas. Mas as democracias, agora, enfrentam ameaças muito mais sutis. O dado que torna complexo lidar com o fenômeno é que as pulsões antidemocráticas vêm do seio da sociedade e dos líderes que se dizem os únicos tradutores da vontade popular, incluindo também o Judiciário, em contraposição ao sistema político instituído. Os que se denominam populistas e líderes sabem dar voz às frustrações do cidadão menos aculturado com uma linguagem simples e emocional. Eles sabem, sobretudo, vender-se como outsiders que se opõem radicalmente ao sistema político vigente e alardeiam sua pureza em relação aos demais políticos. Quando os políticos tradicionais já não conseguem acenar com melhorias expressivas na vida das pessoas, o populista se coloca como a única alternativa capaz de derrubar o status quo e encarnar uma ação de mudança positiva, a partir da destruição da velha política. O problema é que, uma vez no poder, invariavelmente, o líder populista tenta minar a própria democracia. Não será isso que estamos vivenciando?

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

## Ariano e Clarice

Como se esquecer de Ariano? Este ano, se vivo estivesse, o escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna faria 97 anos. Infelizmente, não podemos mais nos deliciar com suas opiniões e seus causos, sobretudo em suas aulas-espetáculo, mas sua obra segue. Depois do Dia D, de Drummond, vem aí a Hora de Clarice. Dia 10 de dezembro, quando Clarice Lispector faria 104 anos. Cai-se celebrar a escritora.

» José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte

## Ansiedade

Gostaria de expressar minha satisfação ao ler, no site do **Correio**, a reportagem *Cientistas encontram fórmula para usar redes sociais sem ansiedade*. O tema é de extrema relevância, especialmente em um contexto em que as redes sociais fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas, mas, ao mesmo tempo, têm sido associadas a uma série de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. É animador saber que existem estudos focados em encontrar maneiras saudáveis de utilizar essas plataformas. A matéria ressalta a importância de um uso consciente e moderado, algo que parece ser a chave para evitar um grande e negativo impacto emocional. Isso levanta uma reflexão sobre como podemos adaptar nossas rotinas e hábitos para nos protegermos da pressão social e da comparação constante. Além disso, a iniciativa dos cientistas de investigar essas questões é fundamental, pois pode oferecer orientações práticas e embasadas em evidências para pessoas que sentem dificuldade em equilibrar o uso das redes. Acredito que o compartilhamento desse conhecimento pode incentivar uma mudança de comportamento em massa, mitigando as consequências do mau uso. Espero que mais pesquisas continuem a ser feitas nessa área e que iniciativas educativas sobre o uso consciente das redes sociais sejam amplamente divulgadas, alcançando cada vez mais pessoas. Parabéns ao **Correio** pela escolha do tema e pelo incentivo à conscientização sobre um assunto tão atual e necessário.

» Kamila Vitória

Taguatinga Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Terrorismo e violência.

Destinos a evitar no turismo:

Faixa de Gaza, Ucrânia,

Afganistão, Iraque, Líbia,

Síria e Praça dos Três Poderes.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A chuva no DF está acima do previsto para novembro. Que bom! Assim, vão melhorando os níveis dos reservatórios. As chuvas são fundamentais!

Luciana Cardoso — Brasília

A oposição tem que ser madura, propositiva e saudável, nunca gratuita. Se um projeto de esquerda for bom para todos, sem ideologia política, por que não apoiar?

Valoni Araújo — São Vicente (SP)

Não sei o que foi pior ao Brasil: a escala de 6x1 ou a escalação do 7x1!

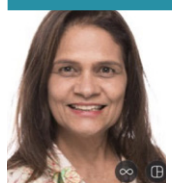
Vital R. de Vasconcelos Júnior

— Jardim Botânico

Trump e Milei trocam elogios em evento na Flórida. Pobre, Argentina. Só no mundo da lua que terá benefícios.

Isso é independente de ser ser democrata ou republicano. Os Estados Unidos só pensam em si.

Marcelo de Queiroz — Cascavel (PR)



ANA DUBEUX

[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

# A vacina para o ódio é a democracia

O ódio não tem rosto, nem corpo. Mas pode ser visível, tornar-se concreto por meio de atos, sobretudo os violentos, normalmente antecidos por avisos não levados em consideração, minimizados em importância. Francisco Wanderley Luiz, o homem-bomba que praticou um atentado ao Supremo Tribunal Federal, deixou suas pistas, mas seu ódio era ignorado pelas instituições, que agora investigam o passo a passo do terrorista.

Francisco não estava sob os holofotes políticos, não era um influenciador, não tinha cargo estratégico e, quando se candidatou, não foi eleito. Por que seria investigado ou monitorado? De fato, não havia razão plausível para preocupar ou mobilizar autoridades. E é aí que mora o perigo.

Pode-se concluir que Francisco era um zé ninguém? Se foi, ganhou seus minutos de fama com o ato extremo do último dia 13. A pergunta é: quantas pessoas imbuídas de ódio estão dando seus pulos por aí, planejando seu momento apoteótico custe o que custar, em nome de algo que eles, na verdade, nem sabem o que é?

Estamos sob um risco tremendo. É isso o que esse episódio representa. O ódio plantado ao longo de todo esse período de extremo radicalismo e polarização é a incubadora de muitos Franciscos por aí. Quantos serão? Não, não estão isolados, contidos, presos, tomados por algum distúrbio mental. Estão entre nós, talvez propagando avisos não percebidos. Não são lobos solitários à espreita. Ódio pega. Muitas pessoas foram contagiadas, e a raiva ainda fermenta.

A vacina para o ódio é a democracia, o pluralismo político, o debate livre de ideias e o respeito às diferenças. O abismo ocorre quando se torna impossível o diálogo, quando o jogo deixa de ser político. Ou seja, já não se trata de direita ou esquerda. Quantas vezes você ouviu "com fulano, já não dá para conversar" ou "não vale a pena tentar convencer cicrano"?

Há uma desistência em dialogar, porque as pessoas estão vivendo em suas bolhas, alimentadas por fake news e desinformação, reproduzindo um discurso não baseado em fatos e não estruturado pela educação ou pela formação política. Somos, em maioria, um povo sem instrução política ou midiática, aberto à manipulação, pronto para acreditar em mentiras.

O ato de Francisco foi planejado, deliberado, executado. Não há insanidade aparente aí. Há um radicalismo supremo, que muito provavelmente foi combatido por algum parente próximo. Pode parecer leviano falar de alguém que se foi com uma atitude tão bárbara, mas é impossível não conjecturar. Parece enredo de filme já visto em momentos muito sombrios da humanidade. Tem exemplo de sobra.

A escuridão do ódio foi iluminada. Estamos vendo direitinho, querendo enxergar ou vamos apenas achar que um maluco plantou explosivos em frente ao STF; morreu e o caso está encerrado? Ainda há muito a se investigar por parte das autoridades. Mas também há muito o que se refletir: todos nós, cidadãos, estamos cientes dos riscos da propagação do ódio? Já vivemos tempos obscuros. Infelizmente.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)